

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo
E-mail portomar@tribuna.com.br
Telefone 2102-7269

"Arrendamento portuário é analógico, no mercado imobiliário, à casa própria. Mas nos portos, há demandas também para o equivalente a apart-hotel, hotel e até motel"

Frederico Bussinger consultor, engenheiro e economista

PORTO & MAR

Transporte de algodão por trem até Santos cresce 200%

Novos equipamentos impulsionaram aumento de operações, destaca a operadora ferroviária Brado

DA REDAÇÃO

O transporte de pluma e caroço de algodão em contêineres por ferrovia, em direção ao Porto de Santos, cresceu mais de 200% no primeiro trimestre. O volume foi operado pela Brado entre o seu terminal de Rondonópolis (MT) e o cais santista, onde o produto é entregue para exportação.

Segundo a empresa, no primeiro trimestre do ano passado, 892 TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés) com esse tipo de carga foram transportados em direção ao complexo marítimo. Nos três primeiros meses do ano, o volume saltou para 2.824 TEU.

Conforme o gerente executivo comercial de Exportação da Brado, Vinicius Cordeiro, o investimento na aquisição de equipamentos e a limpeza de armazéns foram fundamentais para o aumento do volume movimentado entre a zona produtora e o cais santista.

"Com o caroço de algodão, por exemplo, utilizamos um tombador e esteira que garantem qualidade máxima na estufagem dos



No primeiro trimestre do ano, a Brado transportou 2,8 mil TEU com pluma e caroço de algodão entre Rondonópolis (MT) e Santos

contêineres. Para operar com a pluma de algodão, todo o maquinário foi renovado e priorizamos a limpeza e segurança do armazém de movimentação. Toda essa estrutura previne qualquer tipo de contaminação durante a manipulação e o transporte do produto", explicou o executivo.

Segundo Cordeiro, outro destaque é a gestão de prevenção contra roubos e acidentes. De agosto do ano passado a abril de 2020, o índice de segurança foi de 100% para os nossos clientes que

usaram o modal ferroviário. Para isto, foi criada uma estrutura de procedimentos.

O caroço e a pluma de algodão chegam ao terminal da Brado por caminhão, em trechos que abrangem distâncias entre 150 e 600 quilômetros. Ao receber a carga, a empresa faz o inventário dos produtos, realiza a estufagem e fumigação dos contêineres, além de articular a vistoria técnica do Ministério da Agricultura.

Em seguida, é iniciado o transporte ferroviário. Com

todos os procedimentos feitos antes da ferrovia, a carga chega pronta para o embarque nos terminais de Santos. De Rondonópolis até a região, o algodão percorre 1.500 km de via férrea.

"Em nosso processo, o transporte do algodão é feito 15% no modal rodoviário e 75% no ferroviário. Desta forma, além do custo logístico competitivo para o segmento, isso gera uma grande redução de emissão de CO₂ e uma alta prevenção de acidentes, não só para os nossos clientes, mas para

toda a sociedade", finalizou Cordeiro.

Atualmente, a empresa atende 16 clientes desse segmento, entre produtores e tradings, que decidiram adotar a multimodalidade no lugar de modelos tradicionais de logística, como o rodoviário. "A escolha pela multimodalidade é a mais competitiva para o mercado. E desde 2018, o setor produtivo de algodão só vem aumentando seus volumes", destacou o diretor comercial da Brado, Douglas Goetten.